APONTAMENTOS

SOBRE AS

Freguezias de Arneiroz e de Saboeiro

(Offerecidos ao Exm. Snr. Barão de Studart).

ARNEIROZ

E' de tempos remotos a creação da aldeia de indios do Arneiroz, como tambem a da capella, hoje matriz, que foi augmentada em fins do seculo XVIII; só de 1767, porém, para cá, é que eu poude encontrar algumas notas historicas pelos lançamentos existentes nos velhos Tombos.

Não ha clareza a saber si de então o Arneiroz é freguezia, pois a provisão da sua creação fala em creação de *novo*, etc., emquanto que os primeiros padres provisionados para ahi vinham com o titulo de cura dos Indios, cura do lugar, vigario do lugar de Arneiroz, etc.

Assim a 30 de Outubro de 1767 foi passada no Icó, sob o signal de Visitador José Teixeira de Azevedo, a provisão do Vigario do lugar de Arneiroz em favor do Rvd. José Bezerra da Costa, cuja posse parece ter sido

em Janeiro seguinte, quando o dito José Teixeira visitou a Matriz, deixando capitulos, que foram publicados á 7 de Fevereiro e versavam sobre a celebração do Matrimonio.

E' de notar uma ordenação na dita provisão e é que sendo os indios pobres, ficavam desobrigados de qualquer emolumento parochial, pagando somente 320 (uma pataca) do fogo.

A 17 de Novembro de 1772 o Rvd. Bezerra prestou contas da Fabrica da Matriz a seu cargo ao Rvd. Visitador Ignacio de Araujo Gondim.

Nada ha mais notado sobre esse Vigario, que foi substituido em 1777 pelo P.e Manoel Calheiros Corrêa Pessôa, provisionado em Olinda pelo Bispo D. Thomaz da Encarnação a 8 de Abril do dito anno. Não se sabe a data de sua posse.

A 7 de Abril desse anno foi assignado para a freguezia de Arneiroz até a fazenda Carrapateiras, devendo o Rvd. Vigario fazer ajuste com o Parocho dos Inhamuns, caso administrasse os Sacramentos no Riacho dos Feitosas e circumvisinhanças.

Esta determinação foi sem duvida pedida pelo Padre Calheiros, que no dia seguinte era nomeado Vigario do Arneiroz, como viu-se.

A 12 de Agosto foi retirada a ultima clausula, entrando o districto das fazendas dos Feitosas com seu Riacho para a Freguezia de Arneiroz.

Por estas determinações vê-se que o Arneiroz não era ainda freguezia nesse tempo; porquanto o Riacho dos Feitosas e as Carrapateiras ficam muito acima do Arneiroz. Só me parece que Arneiroz era uma especie de curato dependente da Freguezia de Inhamuns (S. Matheus). Porque razão havia de o Vigario de Arneiroz avistar-se com o de Inhamuns sobre os ditos sitios ficando estes alem do Arneiroz?

Em 1777, Dezembro, o Rvd. Calheiros prestou contas ao Padre Manoel Antonio da Rocha, Visitador, e conti-

nuou em seu cargo até 1779, deixando pequenos serviços na Matriz.

Succedeu-lhe o Rvd. Francisco Xavier Cabral, cuja provisão é de 2 de Setembro de 1779, datada de Olinda. Não se verifica a data de sua posse. Logo em 1780, foi escoltada d'ahi para Baturité a aldeia de indios existentes, devido á insubordinação e crimes dos mesmos. Este facto é narrado pelo P.e Gadelha em uma petição de providencias datada de 1790, com despacho de Julho do mesmo anno.

Foi visitador em 1782 o mesmo Rocha a quem prestou contas o Rvd. Cabral, a 3 de Junho.

Uma petição dos moradores de Arneiroz, cujo despacho é de 13 de Novembro de 1783, foi enviada ao Bispo Diocesano, sollicitando o desmembramento da Freguezia de Arneiroz da de S. Matheus.

Mandou o Exm. Bispo ao Vigario de Quixeramobim que fosse aos Inhamuns e fizesse a divisão sollicitada, conformo o despacho de 1777, e a 13 de Março de 1784 o Vigario de Quixeramobim, Antonio Poze Duarte de Araujo Lima, lavrou o termo de divisão, marcando, para o Arneiroz, do lugar S. Antonio, á margem do Jaguaribe e da Serra dos Reis para cima.

No mesmo termo nomeou o P.e Cabral, já provisionado, como Cura dos Indios, para Vigario da Freguezia desmembrada.

Enviado á Secretaria do Bispado o termo de divisão, foi este approvado pelo Cabido que creou de *novo* a Freguezia do Arneiroz, provisionando para ella o mesmo P.e Cabral, já ahi.

A provisão confirmando a divisão e a creação da Freguezia traz a data de 11 de Agosto desse anno e é concebida nos seguintes termos:

«Nós, Deam, Dignidades, Conegos e mais Cabido da Santa Igreja Cathedral do Salvador da Cidade de Olinda, deste Bispado de Pernambuco, Sede Episcopal e vacante.

Fazemos saber que por estar informado de pessôas praticas e intelligentes o nosso Exm. Rvm. Snr. Bispo Dom Thomaz da Encarnação Costa Lima, de gloriosa memoria, que alguns moradores da Freguezia de N. Senhora do Carmo dos Inhamuns ficavam distantes de sua Matriz cincoenta leguas, aos quaes não podia o parocho acodir promptamente com o Pasto espiritual e nem estes recorrer facilmente ao seu Parocho para lhes acodir as suas necessidades com administração dos Santos Sacramentos, quando elles carecessem, ou por devoção os quizessem receber, e que por isso seria de mayor serviço de Deus, e bem commum de todos os moradores deste Certão dos Inhamuns multiplicar os Parochos, dividindo em duas Freguezias o que athé agora era hua só para deste modo cada hum dos Parochos poderem mais commodamente pastorear suas ovelhas. Ordenou o Exm. Snr. ao Rvd. Cura de Quixeramobim Antonio Poze Duarte de Araujo Lima fosse á Ribeira dos Inhamuns fazer divisão desmembrando do dito curato de Inhamuns o que fosse a bem dos moradores para o curato de Arneiroz, para d'este modo os Freguezes terem o seu Parocho mais vizinho para lhes administrar o Pasto Espiritual mais facilmente. E como de prezente está ao nosso cargo sollicitar os meios de apascentar as ovelhas d'este Bispado com o Pasto Espiritual da Santa Doutrina Christã e prompta administração dos Sacramentos, conformando-nos com a determinação que teve o nosso Exm. Snr. Bispo de gloriosa memoria, e com as ordens de Sua Magestade Fidelissima sobre as divisões dos Curatos e ahinda das Igrejas colladas Havemos em tudo de confirmar a sobredita divisão e crear de novo o Curato de N. Senhora da Paz de Arneiroz, dividindo esta da Freguezia de N. Senhora do Carmo dos Inhamuns na ribeyra do Jagoaribe entre a fazenda das Cangalhas, e Paço-verde no lugar chamado Santo Antonio ficando o dito lugar inclusive para a Freguezia de cima de Arneiroz, servindo de extrema de hua e outra Freguezia para a parte dos Bastiões a serra dos Reis, que divide o rio do Umbuzeiro

com a porteyra para riba Servirá para Matriz a Igreja de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz, e recommendamos muyto o zelo destes moradores e novos Freguezes desta Freguezia, com o seu novo Cura para que concorram todos de boa vontade com o que poderem para augmentarem e paramentarem a sua Igreja Matriz, sendo por certo que Deus Nosso Senhor lhes hade accrescentar os bens da fortuna a medida do que dispenderem com bom coração para a sua Igreja que havemos por desmembrar da antiga Matriz de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns; e mandamos sub pena de obediencia a todos os Freguezes deste novo Curato de Arneiroz reconheçam aos seus Legitimos e verdadeiros Parochos, que por nós, e nossos Exms. e Rvms. Prelados lhes forem dados, nomeados e providos por seus Curas, e lhes obedeçam em tudo o que á seu officio pertencer, recebendo delles os Santos Sacramentos, e mais Pasto Espiritual de suas almas, acodindo-lhes com todos os proes, precalsos, cellarios, e emolumentos, que direytamento lhes pertencerem, e por uzo e costume. E para que chegue a noticia de todos mandamos que depois de registada esta Nossa Provisão nesta Comarca Ecclesiastica, seja publicada na Matriz velha de Inhamuns, e logo na nova Matriz do Novo Curato de Arneiroz, e se trasladará na matriz velha, e logo no Livro novo da nova Matriz, e se fixará nella, e depois se encorporará no mesmo Livro para a todo tempo constar desta desmembração e nova criação de Curato de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz. Dada em Olinda, em Cabido sob Nossos signaes e sello das Armas d'esta Nossa Moza Capitular aos 11 de Agosto de 1784. E eu o Conego José de Araujo Goudim, secretario, a escrevi.

Dr. Manoel de Araujo de Carvalho, Deão; Dr. João Soares Barbosa, Chantre; Francisco Machado Portella, M. Escola; Patricio Miguel da Nobrega e Vasconcellos, Gonçalo Borges da Fonseca, José de Araujo Goudim, Ignacio Rodrigues de Oliveira.»

Em 1787 foi visitador da Freguezia o Rvd. Bernardino Vieira Lemos, que tomou contas ao P.e Cabral, admoestando-o para que fosse mais zeloso em cobrar as fabricas de seus freguezes, pois que era muito diminuto o rendimento de 6$300 durante seis annos. E' de 16 de Dezembro o termo de contas, como tambem o primeiro inventario dos bens e alfaias da Matriz. Está notada neste inventario uma partida de gado que deu 30 bezerros no anno de 1787.

Hoje mal se sabe que a Padroeira de Arneiroz teve uma fazenda de gado!

Termina com a do P.e Cabral o lançamento de provisões de vigario no competente livro. Apenas pode-se ir verificando a successão dos vigarios pela data da posse que alguns deixaram.

Foi successor do P.e Cabral em 1788 o P.e Manoel da Costa Gadelha, durante cujo parochiato não houve visita, tendo-se elle prolongado até fins de 1793.

De seu tempo ha duas pastoraes transcriptas e a petição de providencias com o respectivo despacho, de que já fallei.

Eis o facto que deu lugar a esta petição: João de Araujo Chaves, proprietario da Fazenda Carrapateiras, tendo se deshavido com o Rvd. P.e Cabral, no tempo do parochiato deste, obteve do Visitador P.e Bernardino Vieira Lemos um privilegio de serem curados elle, seus filhos e genros pelo vigario de S. Matheus.

Por mal entendido ou por capricho, Chaves estendeu esse privilegio a seus vaqueiros e moradores, contra a condição estipulada no privilegio. O P.e Gadelha, que já se havia dado ao trabalho de revalidar dois casamentos de moradores da Carrapateira celebrados pelo Vigario de S. Matheus, recorreu ao Bispo, depois de nada poder arranjar com seu collega, e Chaves, levando-lhe ao conhecimento todos os pormenores do que havia influido o visitador a fazer tal concessão; e uma vez que o P.e Cabral foi exonerado de Parocho não havia mais motivo para subsistir tal liberalidade.

Sollicitadas e obtidas pelo Bispo informações do P.e Lemos, este confirmou a petição do P.e Gadelha, e logo foi passado o despacho em favor do supplicante, a 25 de Julho de 1790. Cantou o P.e Gadelha o seu triumpho.

Ao P.e Gadelha succedeu o Rvd. Antonio Lopes de Azevedo, que logo em Janeiro de 1794 teve por Visitador o P.e João José Saldanha Marinho, rigido ao extremo. O visitador estipulou diversos capitulos exprobando as más administrações passadas e recommendando ao novo Parocho maior zelo e bemfeitoria no serviço de Deus. Foi motivo disto o exame a que procedeu em todos os autos de prestação de contas de seus predecessores, de cujo exame verificou elle estar a Fabrica consideravelmente prejudicada. Ordenou ao P.e Lopes que procedesse uma cobrança de todos os prejuisos notados, em poder dos vigarios seus antecessores, sob pena de elle as pagar de seu proprio bolço!

Si foi procedida essa cobrança, ou si o P.e Lopes foi desenbolçado não ha noticia, pois nova prestação de contas foi dada pelo mesmo Vigario ao Visitador José Pereira de Castro a 29 de Agosto de 1801, e nada se disse a respeito.

Foi neste anno de 1801, a 17 de Setembro, que o Rvd. P.e José Pereira de Castro, visitador, deu a sentença do Patrimonio Canonico de Nossa Senhora da Paz, Padroeira da Freguezia, que havia sido doada em cem braças de terra de ilharga, entre o boqueirão da serra e um corrego á direita do Povoado, por Francisco Alves Feitosa e sua mulher Maria Alves Feitosa, a 4 de Abril de 1798.

O P.e Lopes é o auctor do corpo da Egreja que foi concluido por seu successor P.e Calheiros Pessoa, que já havia sido vigario ahi, cuja ultima posse é de 28 de Janeiro de 1804.

Em 1806, a 10 de Outubro, o P.e Calheiros prestou contas da Fabrica ao Visitador José de Almeida Machado, na Capella de N. Senhora do Rosario do Tauhá, filial de Arneiroz, e em 1807, a 25 de Outubro, foi sub-

stituido pelo P.e Manoel Vieira da Silva. Estando ausente ao tempo da visita do Rvd. José Gomes Chacon, a 17 de Abril de 1808, compareceu em seu lugar e prestou contas por elle o Rvd. Gonçalo Borges de Andrade, que em 1810, a 24 de Fevereiro, tomou posse da Freguezia por procuração do P.e Antonio José de Lima, nomeado Vigario, declarando não haver recebido dinheiro algum em favor da Matriz.

O P.e Lima escreveu o munus parochial até 1838, quando falleceu, não sei si ahi, ou onde; e durante tão longo parochiato não houve uma só visita, que conste dos livros de Tombo.

Apenas vê-se que elle teve como Pro-Parocho o Padre Vicente José Pereira por uma nota deixada por este a 29 de Julho de 1821, não se sabendo quando entrou e nem quando sahiu.

A 30 de Abril de 1838 tomou posse da Freguezia o Padre José da Costa Leitão por seu Procurador o Padre Antonio José de Lima, sobrinho do Lima Velho, que pacece ter regido a Freguezia interinamente até 1845, sendo neste anno nomeado coadjuctor.

Este Antonio José de Lima creio ser o mesmo Antonio José da Fonseca Lima que existiu ahi ao mesmo tempo. Verifica-se que as lettras de ambos tem o mesmo typo. Sem duvida elle denominava-se do ultimo modo para differençar-se do tio durante a vida deste.

O Padre Antonio de Souza Rego succedeu na coadjutoria ao Padre Lima em 1854, e em 1857 succedeu no Parochiato ao Padre Leitão.

Durante o Porochiato do Padre Leitão duas visitas se fizeram pelo Padre Antonio Pinto de Mendonça: uma a 18 de Outubro de 1848, na qual o Rvd. Visitador limitou-se a verificar o inventario feito por seu antecessor, o Padre Laurencio Correia de Sá em 1839, ao que parece; e outra a 21 de Agosto de 1852, na qual tomou contas ao Rvd. Vigario Padre Leitão.

Veio substituir ao Padre Antonio de Souza Rego, que ficou como coadjuctor, o Rvd. Francisco Ferreira

da Rocha, retirando-se este em 1865, depois de alguns serviços na Matriz, e deixando como seu successor o Padre Antonio, que exerceu o cargo de Vigario até 1891, quando morreu.

Apezar de muito ter trabalhado o Padre Antonio, com sua morte morreu tambem a Freguezia de Arneiroz, que até hoje tem sido regida pelos vigarios de Saboeiro, Tauhá, S. Matheus e Saboeiro successivamente.

Nem siquer uma esperança resta para o pobre Arneiroz, tão rico e tão grande em seus principios, verdadeiro cadaver hoje. Foi um povoado de não poucas casas, mas pequenas e ruins. estando reduzido á metade das casas e ao desapparecimento dos povoadores.

Unicamente ha no Arneiroz tres familias. E' um ermo, onde bem poderiam gozar os eremitas.

SABOEIRO

Deve existir na collecção de leis de 1852 a lei que transferiu a séde da Freguezia de S. Matheus para a Villa de Saboeiro, e mais tarde, em 1853, o desmembramento d'aquella, erecta em Matriz, separada do Saboeiro, ficando por limite das duas freguezias a Fazenda Bom Successo.

Somente em 1857 foi esta Freguezia preenchida de Vigario com a collação do Rvd. Padre Diogo José de Souza Lima, apresentado por Carta Imperial de 28 de Janeiro e empossado a 23 de Fevereiro no Palacio da Soledade em Pernambuco, por seu Procurador Padre Antonio José dos Santos Lessa.

Não sei quando aqui entrou o Padre Diogo, pois não encontrei livro de Tombo, e os antigos não sabem precisar a respectiva data. Bem poderia eu informar-me do mesmo Padre Diogo, hoje Vigario em Sobral, mas como não trato de fazer historia, mas somente de dar umas notas, limito-me a isto.

A 24 de Dezembro de 1856 o Dr. Manoel Fernandes com seu pae, o Visconde do Icó, enviou uma petição ao Snr. Bispo para obter licença de edificar uma Egreja ao SS. Sacramento, substituindo por ella a pequena matriz, capella até então. Teve favoravel despacho a 4 de Janeiro de 1857, e a 9 do mesmo mez e anno foi benta solemnemente a primeira pedra pelo Rvd. Padre Luiz do Rego Lima com assistencia do Vigario, que fôra de S. Matheus, Manoel Antonio Lemos Braga e dos Paranymphos Dr. Manoel Fernandes Vieira e Gonçalo Baptista Vieira.

O Padre Diogo encontrou esta Egreja ainda em alicerces, deixando-a prompta exteriormente quando se retirou em meiado mais ou menos de 1869.

E' tambem obra do Padre Diogo o cemiterio dos Cholericos, feito em 1862.

Ao Padre Diogo substituiu o Pro-Parocho Manoel Philippe dos Santos que ahi falleceu em meiado (parece) de 1871, tendo por substituto o Padre Germano Antenor de Araujo, que, não resistindo á crise de 1877, retirou-se para o Piauhy. Veio substitui-lo seu irmão Padre Manoel Lima de Araujo, que levantou a Capella-mór da Egreja nova, cahida em 1876.

Com a sua retirada em Junho ou Julho de 1886, ficou regendo a Freguezia o Padre Antonio de Souza Rego, Vigario do Arneiroz, até a nomeação do Padre Irineu Pinheiro Lobo de Menezes em principios de 1887.

Este tentou reconstruir a Egreja nova, cuja torre havia abatido arruinando toda frente. Para isto nomeou uma commissão agenciadora das esmolas subscriptas, em sessão solemne a 21 de Maio de 1887, sendo elle o thesoureiro.

Deu começo ao serviço com animação e vantagem; mas logo esmoreceu e o povo tambem. Já as paredes estavam em altura de sentarem-se os portaes do côro, quando o pedreiro mestre queimou uma das mãos ao estourar uma bomba. Demorado o serviço, não tardou a

abater o tecto da nave da Egreja, que ficou abandonada até hoje.

Desgostoso do Saboeiro, foi em 1896 fazer residencia no Povoado do Bebedouro. que havia passado do Arneiroz a esta freguezia por portaria de 18 de Agosto de 1887. Ahi tambem pouco se demorou, e em 1897 deixou a Freguezia.

Em 1891 foram annexas á freguezia as de Arneiroz e Cocôci, mas com a retirada do Padre Irineu, passaram essas freguezias á regencia do Vigario do Tauhá emquanto a de Soboeiro ficava sendo regida pelo Vigario de S. Matheus, até principios pe 1899, quando foi nomeado Vigario do Saboeiro e regente do Arneiroz o Padre Joaquim Marques Peixoto, que fez residencia de uns 5 a 6 mezes neste ultimo lugar. retirando-se depois para o Crato. Passaram então as duas Freguezias á regencia do Vigario de S. Matheus.

A 28 de Agosto de 1900 foi provisionado de Vigario Encommendado do Saboeiro e encarregado do Arneiroz o Padre Francisco Carlos de Moraes, que entrou em posse a 22 de Abril do mesmo anno, e no anno seguinte, a 28 de Fevereiro, foi reconduzido no mesmo cargo.

P.e Francisco Carlos de Moraes.